

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: VIVÊNCIAS DO CUIDADOR FAMILIAR

André Luís Hudson de Oliveira¹
Thais da Silva Sampaio
Ana Lígia de Souza Pereira²
Juliano Vieira³
Kelly Aparecida do Nascimento⁴
Renata Aparecida Fontes⁵
Ana Paula Coelho Marcolino⁶
anapawlamarcolino@outlook.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da saúde

PALAVRAS-CHAVE: Acidente vascular encefálico; capacidade funcional; cuidador familiar; percepção; enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

As doenças cerebrovasculares são a primeira causa de mortalidade em mulheres e a segunda causa de morte em homens em países industrializados. O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a principal razão da incapacidade funcional (Pereira, 2023). O AVE define-se como um comprometimento neurológico focal ou global, de provável origem vascular, que ocorre de forma súbita e tem duração superior a 24 horas, podendo mesmo causar a morte. Pode ser de origem isquêmica, caracterizado por uma oclusão súbita de artérias que irrigam o cérebro, devido a um trombo localmente formado ou por deslocação de um êmbolo; ou então de causa hemorrágica, classificando-se como intracerebral, se ocorrer no tecido cerebral, ou subaracnóidea, se surgir entre as duas meninges conhecidas como pia-máter e aracnoide (Santos; Martins; Campos, 2020). Avalia-se que, todo ano, 20 milhões de novos casos surjam mundialmente, destes, 5 milhões de indivíduos vão à óbito, outros 15 milhões sobrevivem e um terço deles progride com alguma sequela neural. As incapacidades funcionais e cognitivas, acometem até 45% dos sobreviventes, deixando os mesmos dependentes de cuidados a domicílio após a alta hospitalar, mediante a esta situação surge a figura de um cuidador familiar, na qual se define uma pessoa com vínculos próximos ou até mesmo laços de afetividade, como amigos ou vizinhos (Fábris; Martins, 2021). Numa situação de doença, os papéis familiares sofrem alterações. Maioritariamente, o cônjuge assume o papel de prestador de cuidados ou novos papéis em casa, o que pode criar stress pelo

¹ Acadêmicos do 9º período de Enfermagem do Centro Universitário Vértice – UNIVERTIX

² Graduada em Enfermagem. Mestre em Gestão Integrada do Território - UNIVALE. Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice - Univértix

³ Enfermeiro - Professor do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁴ Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁵ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêutica – Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

⁶ Graduada em Enfermagem. Especialista em Docência do Ensino Superior. Professora do Centro Universitário Vértice- UNIVÉRTIX

sentimento de obrigação e de conflito. Neste sentido, é fundamental para assegurar a continuidade de cuidados, promover a inclusão da pessoa e família no processo de cuidados e reabilitação (Matos; Simões, 2020). Sendo assim, a família do indivíduo com sequelas do AVE é o centro da prestação de cuidados no domicílio. Dessa forma, deve ser alvo da assistência de enfermagem, pois o impacto gerado pela doença pode ocasionar dificuldades para o cuidado com o ente. Assim, o enfermeiro deve estabelecer uma relação de confiança e de parceria com os familiares para que estes tenham maior habilidade durante o cuidado com o paciente que perdeu a capacidade de autocuidado total ou parcialmente por causa de sequelas do AVE (Silva; Monteiro; Santos, 2015). Nota-se que existe escassez de pesquisas voltadas aos estudos de experiências vivenciadas e desafios enfrentados por cuidadores familiares durante o processo de reabilitação de uma pessoa com acidente vascular encefálico. Assim sendo, delinea-se como questionamento para o presente estudo: Quais as experiências vivenciadas e desafios enfrentados por cuidadores familiares, durante o processo de reabilitação de uma pessoa com acidente vascular encefálico? Em busca desse entendimento, o objetivo deste trabalho é compreender as experiências vivenciadas e desafios enfrentados por cuidadores familiares, durante o processo de reabilitação de uma pessoa com acidente vascular encefálico, no contexto domiciliar. Com este estudo pretende-se contribuir no direcionamento das ações, para o acompanhamento dos pacientes que vivenciaram o AVC, por meio de assistência qualificada, holística e integral. Além disso, a assistência conjunta da rede de saúde possibilita ao cuidador suporte emocional, proporcionando maior bem-estar ao familiar, o que contribui para a recuperação.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Sobre a pesquisa qualitativa, Taquette (2016, p. 526) afirma que: A flexibilidade no trabalho de campo, que é sempre mais surpreendente e rico do que o imaginado e planejado. Quando o pesquisador se prende muito aos métodos e técnicas pode acabar esquecendo os significados presentes em seus dados, desconsiderando aspectos importantes do campo, devido à restrição de questionamentos dos procedimentos metodológicos. A pesquisa será realizada com usuários de uma estratégia Saúde da Família (ESF) da cidade de Matipó, município localizado na Zona da Mata Mineira. A fim de preservar os aspectos éticos, o projeto dessa pesquisa foi encaminhado ao Comitê de ética em Pesquisa (CEP) para análise e avaliação. A pesquisa será realizada com 10 (dez) cuidadores familiares de uma pessoa com acidente vascular encefálico, na faixa etária de 20 a 75 anos. Dentre os critérios de inclusão estabelecidos para determinação dos participantes da pesquisa estão: Residir no município de Matipó MG e está adscrito no ESF que será realizada a pesquisa; Usuários entre 20 e 75 anos, ausência de patologia psiquiátrica diagnosticada e capacidade cognitiva preservada, que concordarem em participar da pesquisa. As entrevistas serão divididas em duas etapas: a primeira consistirá em um breve levantamento dos dados sociodemográficos para melhor caracterização dos participantes da pesquisa; na segunda parte utilizará um roteiro semiestruturado composto de questões que atendem aos objetivos propostos, a fim de compreender a compreender as experiências vivenciadas e desafios enfrentados por cuidadores familiares, durante o processo de reabilitação de uma pessoa com acidente vascular encefálico, no

contexto domiciliar. Os pesquisadores tratarão a identidade do entrevistado com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos. As entrevistas serão gravadas e, em seguida, transcritas na íntegra. Em seguida, efetuada leitura minuciosa, a fim de se familiarizar com o conteúdo e favorecer a construção das categorias. Os dados serão interpretados com base no referencial teórico Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016). Essa técnica passa por etapas essenciais para a compreensão e melhor exploração do material coletado mediante a leitura dos discursos das entrevistadas e aglomeração em núcleos das ideias centrais da fala de cada uma.

3 CATEGORIAS EMERGENTES DA COLETA DE DADOS

Por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso que envolve seres humanos, o projeto dessa pesquisa foi encaminhado ao Comitê de ética em Pesquisa (CEP) para análise e avaliação. O início da coleta de dados somente será iniciado a partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

4 CONSIDERAÇÃO FINAIS

A partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Têm-se como hipótese elucidar fatores relacionados as experiências e dificuldades vivenciadas do cuidador familiar durante o processo de reabilitação de uma pessoa com acidente vascular encefálico, no contexto domiciliar.

REFERENCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: ed. 70, 2016

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Resolução no466, de 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Saúde, Brasília, p.44-45, dez. 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html Acesso em: 08.abr.2024.

FÁBRIS, E. M. M.; DE SOUZA MARTINS, D. Avaliação funcional e da qualidade de vida de pacientes com sequela de avc antes e após um programa de reabilitação em um centro especializado em reabilitação. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, v. 12, n. 1, p.57-58, nov. 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/5634/5789/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades. 2020**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/matipo/panorama>. Acesso em: 08.abr.2024

MATOS, M. F. G.; SIMÕES, J. A. G. Enfermagem de Reabilitação na transição da pessoa com alteração motora por AVC: Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, Porto, Portugal, v. 3, n.2, p. 11-13, dez.

2020. Disponível em: <https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/59/19/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

PEREIRA, L. R. **Fatores de risco de acidente vascular cerebral (AVC)**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado Biomedicina) - Faculdade Fasipe-CPA, Cuiabá, 2023. Disponível em: <http://repositorio.unifasipe.com.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/694/TCC%202%20LUCIMAR%20RODRIGUES%20PEREIRA.pdf?sequence=1&isAllowedy/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SANTOS, J. T.; MARTINS, M. M.; CAMPOS, C. M. S. A pessoa com AVC em processo de reabilitação: ganhos com a intervenção dos enfermeiros de reabilitação. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, [s. l.], v. 3, n. 2, p.2, dez. 2020. Disponível em: <https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/62/22/>. Acesso em: 10 mar. 2024

SILVA, R. C. A, S.; MONTEIRO, G. L. M.; SANTOS, A. G. O enfermeiro na educação de cuidadores de pacientes com sequelas de acidente vascular. **Rev. de Atenção à Saúde**, [s.l.] v. 13, n. 45, p.114-120, jul./set. 2015. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/3114/1790. Acesso em: 10 mar.2024

TAQUETTE, S. R. Análise de Dados de Pesquisa Qualitativa em Saúde. **Investigação Qualitativa em Saúde**, [s.l.] v. 2. p. 524-526, 2016. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/790/777>. Acesso em: 20 abr. 2024